

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ: MEDO E PREOCUPAÇÃO DO COMPANHEIRO

**Relatoria:** ADRIANA KARLA DE OLIVEIRA FERREIRA BEZERRA

**Autores:** ROSINEIDE SANTANA DE BRITO  
JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: a gravidez representa mudanças físicas e emocionais na vida da mulher e família. É um período que requer maior atenção e cuidados a fim de garantir o bem estar materno e fetal. Trata-se de um fenômeno fisiológico, no entanto um número considerável de gestantes desenvolve a gravidez de alto risco. Dentre essas, destaca-se as síndromes hipertensivas, cujas complicações são responsáveis por altos índices de mortalidade para a mãe e feto. Quanto ao aspecto emocional, percebe-se que a mulher ao vivenciar esta situação encontra-se fragilizada e necessitando do apoio do cônjuge. Assim sendo, acredita-se que o companheiro também vivencie sentimentos de natureza diversas. Objetivo: identificar os sentimentos do homem frente ao diagnóstico de risco gestacional de sua companheira por síndromes hipertensivas. Metodologia: pesquisa exploratória e descritiva, em abordagem qualitativa, desenvolvida com 20 homens, cujas companheiras foram acometidas por síndromes hipertensivas, internadas em duas maternidades públicas de Natal/RN/Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2008 a janeiro de 2009, após obtenção da anuência dos gestores das referidas instituições, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com parecer nº 81/2007 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, os depoimentos tratados de acordo com a análise de conteúdo, segundo Bardin e discutidos a luz dos estudos que abordam o homem no processo parturitivo. Resultados: os dados revelaram que os sentimentos mais vivenciados pelos cônjuges foram medo e preocupação. Estes guardam relação com a possibilidade da perda da companheira e do filho. Tal fato é compreensível quando se considera que as síndromes hipertensivas são apontadas como uma das principais causas de mortalidade materna e fetal. O distanciamento da gestante e a falta de informações acerca da doença, também foram referenciados como desencadeadores de preocupação do cônjuge. Conclusão: evidencia-se a necessidade do homem receber maior atenção por parte da equipe de saúde, ser incluído nos cuidados relativos ao processo gestatório, ser ouvido e ter suas dúvidas esclarecidas. Neste contexto, o enfermeiro possui importante destaque, sobretudo o obstetra, pois compreende-se que ele tem competência para atuar nos diversos níveis de atenção ao casal no âmbito reprodutivo.